

		<b>TÍTULO</b>		<b>CASTELO BRANCO: A CIDADE DOS MUSEUS</b>			
<b>FONTE</b>	<b>Revista Montepio</b>		<b>DATA</b>	<b>[Abril de 2018]</b>	<b>N.º da(s) página(s)</b>		<b>38 e 39</b>
<b>PERIODICIDADE</b>	<b>Diário</b>	<b>Semanário</b>	<b>Quinzenário</b>	<b>Mensal</b>	<b>Outro</b>	<b>x</b>	<b>Trim.</b>
<b>ÂMBITO</b>	<b>Local</b>	<b>Regional</b>	<b>Nacional</b>	<b>x</b>	<b>N.º 26</b>		

38 **Os nossos valores**  
Reportagem

## A cidade dos museus

Apoiar a projeção turística de Castelo Branco nos seus costumes e tradições. É este o principal objetivo da Rota dos Museus, uma iniciativa da autarquia local que se apoia na cultura como fator de promoção e divulgação do concelho. Conheça os produtos e o património através dos seus novos museus.

TEXTO SARA BATISTA

**D**a próxima vez que planejar um passeio de fim de semana ou umas miniférias retemperadoras, pense em Castelo Branco. A duas horas de Lisboa e do Porto, a cidade ainda é um segredo bem guardado. Por pouco tempo. São cada vez mais os turistas que visitam a região, que convida a uma descoberta tranquila. Para tal muito tem contribuído a Rota dos Museus, lançada em 2016 pela autarquia local e que está a potenciar o turismo, a economia e a valorização dos produtos, do património e da história do concelho. Os números testemunham o sucesso do projeto: de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), entre 2014 e 2015 verificou-se, em Castelo Branco, um aumento de 23,2% no número de hósp-



pelas suas aplicações mais convencionais e pela tecnologia de ponta ligada à biologia e à medicina. O circuito termina no Museu dos Têxteis, localizado nas instalações da antiga Fábrica de Congo onde, nos anos 50, se começou a fazer fição e tecelagem de lãs. Depois de 30 anos ao abandono a fábrica renasceu para dar nova vida às antigas máquinas, com as quais se faz famoso bordado de Castelo Branco.

A rota não acaba aqui. Para ver há ainda o Museu Cargaleiro, o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a Casa da Memória da Presença Judaica, o Museu do Cantaleiro e o Núcleo Etnográfico da Louisa. Integrados num circuito que é possível completar em dois dias, dão a conhecer a história de Castelo Branco desde o início. Com um apreciável património de interesse histórico, cultural e paisagístico, Castelo Branco revela-se uma agradável surpresa. Um atrativo para sair da rotina, respirar fundo e conhecer um pouco mais deste nosso Portugal.



### À voia dos museus

Começa na zona histórica da cidade, nas instalações da Praça de Comendas e conhece o **Museu Cargaleiro (1)**. Consultado por dolo edifício, oculto o cenário desta importante arte. Siga para o **Centro de Interpretação do Bordado (2)** e descubra os seus origens, os segredos do linho, o selo do bicho-da-seda, a tecnologia e a arte desta bordadeira. Continue no centro do cidade e visite o **Museu Francisco Tavares Proença Júnior (3)**, onde é possível admirar os famosos os lhos e da Casa de Brancos. Bem perto encontra o **Casa da Memória da Presença Judaica (4)**, uma homenagem à antiga comunidade que viveu no cidade e contribuiu para o seu desenvolvimento. Para que o ciclo do seda fique completo, visite o **Museu da Seda (5)** e descubra a rota desta matéria-prima. Se quer aprofundar os conhecimentos sobre o no caso de produção desta importante atividade, o próximo local a visitar é o **Museu dos Têxteis (6)**, no freguesia de Chelodis de Cima, onde pode observar os maquinários originais. Siga depois a para Alcaide e visite o **Museu do Castelo (7)**. A epopéia portuguesa tem como pano de fundo a guerra, a história e os instrumentos para trabalhar esta matéria-prima – **inomeco mania o grando – do ligado à história local e económica da vila e do concelho. Não menos importante para a região a produção de azeite, atividade em panormo no Núcleo Etnográfico da Louisa (8).**




- Centro de Interpretação do Bordado
- Casa da Memória da Presença Judaica
- Museu Cargaleiro
- Museu Francisco Tavares Proença Júnior




- Museu dos Têxteis
- Museu da Seda